

## IRRESPONSABILIDADE

# Plataformas da Petrobras vão ao mar inacabadas

**Entre elas estão duas embarcações que operam no Sul do Estado: P-57 e P-58**

RIO DE JANEIRO

Última plataforma da Petrobras a ser entregue, em cerimônia em dezembro com a presença da presidente Dilma Rousseff, a P-62 saiu do estaleiro incompleta. Não foi a primeira, segundo sindicalistas. Por pressão política, para melhorar o saldo da balança comercial e para dar satisfação ao mercado, as plataformas são inauguradas inacabadas e depois finalizadas em mar - o que é mais caro, lento e perigoso.

Entre as plataformas que foram terminadas no meio do mar, estão duas que ope-

ram no Sul do Espírito Santo: P-57 e P-58. A primeira foi inaugurada em 2010, ainda no governo Lula, e a segunda chegou ao Estado no final do ano passado.

“Precisam justificar ao mercado que a empresa vai ter capacidade de produção nos próximos meses, tem muita pressão”, diz o representante dos trabalhadores no conselho de administração da Petrobras, José Maria Rangel, que levará o assunto a discussão na reunião do órgão no próximo dia 25.

O diretor de segurança e saúde do Sindipetro-NF, Norton Almeida, credita o lançamento ao mar de plataformas ainda não operacionais a pressão política.

No início do mês, ele em-

barcou na P-62 e conferiu pessoalmente os problemas. O sindicato diz que o sistema náutico saiu do estaleiro sem um cabo de ré, sem uma das amarras do sistema de ancoragem e sem o sistema elétrico pronto. O cabeamento de energia incompleto forçou, por exemplo, a instalação de um gerador de energia que pegou fogo em janeiro. A unidade chegou à locação com duas semanas de atraso.

Oficialmente, a Petrobras rebate as acusações, dizendo que durante a viagem no mar, “é normal que uma plataforma tipo FPSO (navio que produz, armazena e transfere petróleo) sofra esforços estruturais, demandando serviços para ajustes finais”.



**P-57 opera no Parque das Baleias desde o final de 2010**

## Propina: estatal toma medidas

▄ A Petrobras informou ontem que “está tomando providências interna cabíveis” sobre denúncias feitas por um ex-diretor da empresa holandesa SBM sobre pagamento de propina a funcionários da estatal brasileira.

A denúncia do ex-funcionário, cujo nome não foi revelado, está sendo investigada por autoridades na Inglaterra, Holanda e Estados Unidos por envolver vários países e empresas.

Pagamentos somando US\$ 139 milhões teriam sido feitos para fechar contratos bilionários com a Petrobras para afretamento (aluguel) de plataformas. O caso estourou na imprensa internacional na semana passada e no Brasil nesta semana. A Petrobras disse ontem em nota ter tomado conhecimento “das denúncias de supostos pagamentos de suborno pela empresa SBM Offshore”.